

**PAIXÃO CORRETORES DE SEGUROS, Lda**

**RELATÓRIO DE GESTÃO**

**ANO : 2017**



A **Paixão Corretores de Seguros, Lda**, com sede social em rua do Comércio, 79-2540 076Bombarral, com um capital social de 313.000,00 €, tem como atividade principal a mediação de seguros. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2017.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da **Paixão Corretores de Seguro, Lda**, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

## 2 - Enquadramento Económico

De acordo com a generalidade dos analistas, em 2017 registou-se um crescimento económico positivo a nível global, à medida que o ciclo de recuperação económica iniciado em meados de 2016 se continua a reforçar, impulsionado pela recuperação do investimento e do comércio, bem como pelas condições financeiras favoráveis. Estas revisões em alta são mais acentuadas nas economias avançadas, particularmente nos Estados Unidos, mas as perspetivas de crescimento também melhoraram para alguns mercados emergentes, incluindo a China.

No curto prazo, o momento económico robusto, é consistente com a força do comércio e com a confiança das famílias entre a maioria dos mercados emergentes e economias avançadas.

Apesar das melhorias visíveis ao longo do ano transato, denotam-se alguns riscos que podem reverter a situação atual. Entre eles, a possibilidade de agravamento de tensões geopolíticas a nível internacional, destacando-se a situação no Médio Oriente e na península Coreana. Numa ótica de risco nacional e europeu, a instabilidade política que se vive na Catalunha, bem como a possibilidade das economias avançadas adotarem medidas protecionistas no médio prazo, onde se inclui a hipótese de um impacto mais adverso do processo de saída do Reino Unido da União Europeia, poderão contribuir também para agravar a incerteza política a nível global. Também não se pode excluir o cenário de um ajustamento económico mais acentuado em algumas economias de mercado emergentes com elevado nível de endividamento, com destaque para a China.

Ainda assim, as previsões até 2020 são genericamente positivas, até quando está previsto que a expansão se mantenha sólida e sustentada entre os vários setores e economias, e uma continuação do crescimento do consumo privado e da recuperação do investimento.

### 2.1. A Nível Internacional e Europeu.

Segundo o mais recente World Economic Outlook do Fundo Monetário Internacional (FMI), o aumento cíclico em curso desde 2016 continuou a fortalecer-se, com o PIB mundial a subir para os 3,7% em 2017, um valor ligeiramente superior ao registado em 2016, tendo sido mais pronunciado na Europa e na Ásia. Entre as economias avançadas, o crescimento foi mais notório na Alemanha, Japão, Coreia e Estados Unidos. Nos principais mercados emergentes e economias em desenvolvimento, onde se inclui o Brasil, China, e África do Sul, o crescimento também foi notório, especialmente a partir do terceiro trimestre de 2017.

Nos Estados Unidos, a atividade económica continua dinâmica, apoiada por uma série de fatores positivos, como sendo as fáceis condições financeiras, o dólar mais fraco, a expansão no setor energético e uma forte procura externa. É expectável que a recente reforma fiscal acordada também sirva como estímulo à economia americana nos próximos anos, dando continuidade ao perfil ascendente verificado.

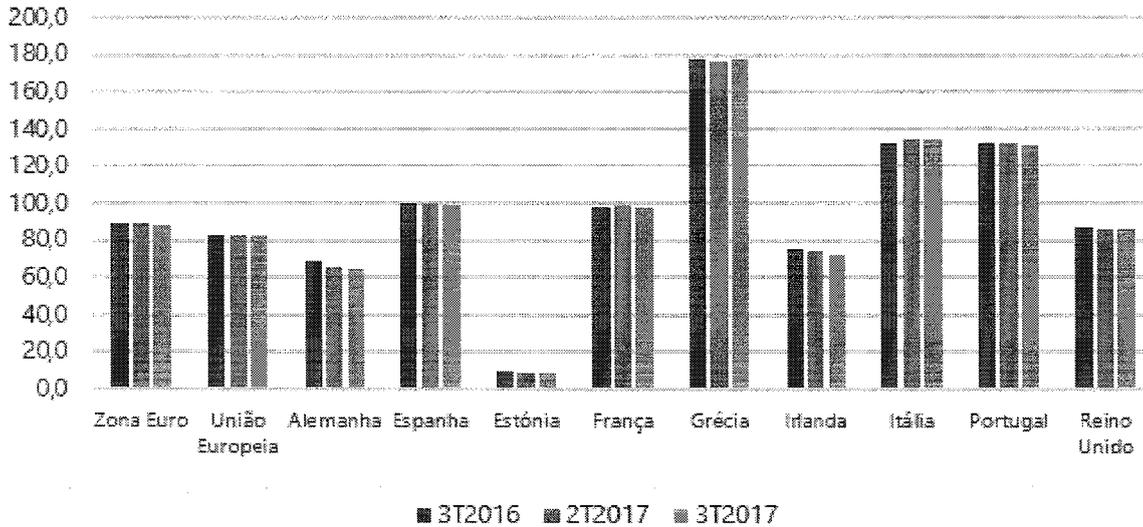
Na Europa, e de acordo com os dados divulgados pelo Eurostat, tanto na Zona Euro como na União Europeia, o PIB real cresceu 2,5% durante o ano de 2017, apresentando a taxa mais alta em dez anos, superando assim todas as expectativas. Esse crescimento foi impulsionado pelos fortes contributos da procura interna e, em especial, pelas despesas de investimento fixo. Estas duas economias cresceram, pelo menos, 0,6% em cinco trimestres consecutivos, dando continuidade à transição de uma recuperação para uma expansão económica.

Em relação ao emprego, os dados relativos ao último mês de dezembro revelam que a taxa de desemprego da Zona Euro situou-se nos 8,7% e a da União Europeia nos 7,3%, atingindo o nível mais baixo desde janeiro de 2009 e outubro de 2008, respetivamente, sendo que o número de pessoas empregadas atingiu o valor mais alto alguma vez registado. Também se verificou uma diminuição do emprego jovem, de 20,3% em dezembro de 2016 para 17,9% em dezembro de 2017 na Zona Euro, e de 18,0% para 16,1% na União Europeia. Contudo, o número total de horas trabalhadas permanece em níveis abaixo dos registados antes da crise financeira (cerca de 3%), apesar de continuarem a crescer em linha com a criação de emprego. Isto reflete uma mudança na composição do emprego para uma maior participação no emprego a tempo parcial. Ainda assim, as condições do mercado de trabalho melhoraram em todos os Estados Membros.

A dívida pública manteve um perfil descendente durante o ano de 2017, situando-se nos 88,1% para a Zona Euro e nos 82,5% na União Europeia, no terceiro trimestre de 2017, apresentando, assim, níveis mais baixos do que o período homólogo, resultado de um impulso

cíclico mais forte na Europa, onde os mercados de trabalho continuam a melhorar, evidenciando um aumento na atividade económica mais forte do que o esperado.

## Dívida Pública em % do PIB (EUROSTAT)



A inflação global, durante o ano de 2017 permaneceu moderada, atingindo os 1,4% em dezembro, ficando acima do valor registado em dezembro de 2016 (1,1%), em muito devido ao impacto do aumento dos preços dos produtos energéticos. Conforme a análise realizada pelo FMI, o aumento dos preços dos produtos energéticos em cerca de 20% entre agosto e dezembro de 2017, para aproximadamente 60 dólares por barril, deveu-se à melhoria das perspetivas de crescimento global, aos eventos climáticos registados nos Estados Unidos, à extensão do acordo OPEC+ para limitar a produção de petróleo, e às tensões geopolíticas no Médio Oriente. Estes valores geraram um aumento na inflação geral das economias avançadas, não tendo, contudo, afetado nem a inflação salarial nem a de preços-base.

Em termos cambiais, e segundo dados da Comissão Europeia, o euro valorizou-se em mais de 2% em termos nominais efetivos desde novembro de 2017, e em 7% contra o dólar americano, evolução explicada pelos factos da economia ter crescido mais do que o expectável e por existir uma baixa incerteza política e uma forte expectativa de normalização das políticas monetárias na Europa. A libra esterlina também foi apreciada em cerca de 4%, uma vez que o Banco de Inglaterra aumentou as suas taxas de juro em novembro. Já o iene foi depreciado em 5%. Assim, tendo por base dados do BCE, a cotação EUR/USD no início de 2017 situava-se nos 1,0465 e no final do mesmo ano subiu para 1,1993, tendo apresentado um perfil ascendente ao longo de todo o ano, contrariando o perfil verificado em 2016, assim como a cotação EUR/CHF (no início do ano encontrava-se nos 1,0711, fechando com 1,1704). Em relação ao iene, verificou-se uma desvalorização nos primeiros meses de 2017, tendo em abril atingido um valor mínimo de 116,01, mas começando a valorizar-se ao longo dos restantes meses, tendo fechado o ano nos 135,01. Quanto à libra esterlina, o perfil não foi linear, tendo sido de 0,8514 no início do ano e de 0,88723 no final, atingido um pico de 0,92328 no final de agosto. Nas economias emergentes, o peso mexicano depreciou-se em 7%, devido às incertezas associadas às negociações em curso do NAFTA, tendo os fluxos de capitais destas economias permanecido resilientes.

Nos mercados de títulos soberanos, as yield de referência da União Europeia aumentaram desde a passagem do ano, apesar de permanecerem em níveis baixos. A maioria dos spreads continuou a diminuir à medida que as perspetivas económicas e fiscais se fortaleceram. Nos Estados Unidos, as yield do Tesouro a 10 anos subiram.

Os preços das ações nas economias avançadas continuam a evoluir de forma positiva, impulsionadas pelo sentimento positivo quanto às perspetivas de lucro e de uma normalização da política monetária num ambiente de fraca inflação e de baixa volatilidade. Desde 2008 que o Banco de Inglaterra não aumentava a sua taxa de juro de referência, tendo-o feito em novembro de 2017, prevendo uma queda na economia e um aumento da inflação. Também a Reserva Federal dos Estados Unidos aumentou a taxa de juro de referência pela terceira vez no prazo de um ano. Já o Banco Central Europeu anunciou que manteria as taxas de juro em níveis historicamente baixos e que a partir de janeiro deste ano iria diminuir as suas compras líquidas de ativos.

O comércio mundial tem crescido fortemente, suportado por uma recuperação no investimento, principalmente entre os países desenvolvidos, e pelo aumento da produção industrial na Ásia. Também o poder de compra tem aumentado, consistente com a forte confiança dos consumidores, o que aponta para uma demanda final saudável.

## 2.2 A nível Nacional

Segundo o Banco de Portugal, no primeiro semestre de 2017 notou-se uma ligeira subida no crescimento da atividade económica face ao último trimestre de 2016, tendo, contudo, esse crescimento abrandado no segundo semestre, essencialmente devido à desaceleração das exportações, conforme explicado no parágrafo seguinte. Ainda assim, a sua evolução, no conjunto dos três primeiros trimestres, traduziu-se num diferencial positivo de crescimento quando em comparação com a zona euro. Também o crescimento do PIB foi superior ao da zona euro no primeiro semestre de 2017.

Em relação às exportações, registou-se um forte crescimento no primeiro semestre de 2017, especialmente marcado no segundo trimestre, essencialmente devido à evolução do turismo, tendo o seu ritmo abrandado no semestre seguinte, muito devido à componente de bens energéticos, especialmente no terceiro trimestre, onde se registou um abrandamento das exportações do turismo, mas, ainda assim, conseguindo manter um crescimento significativo.

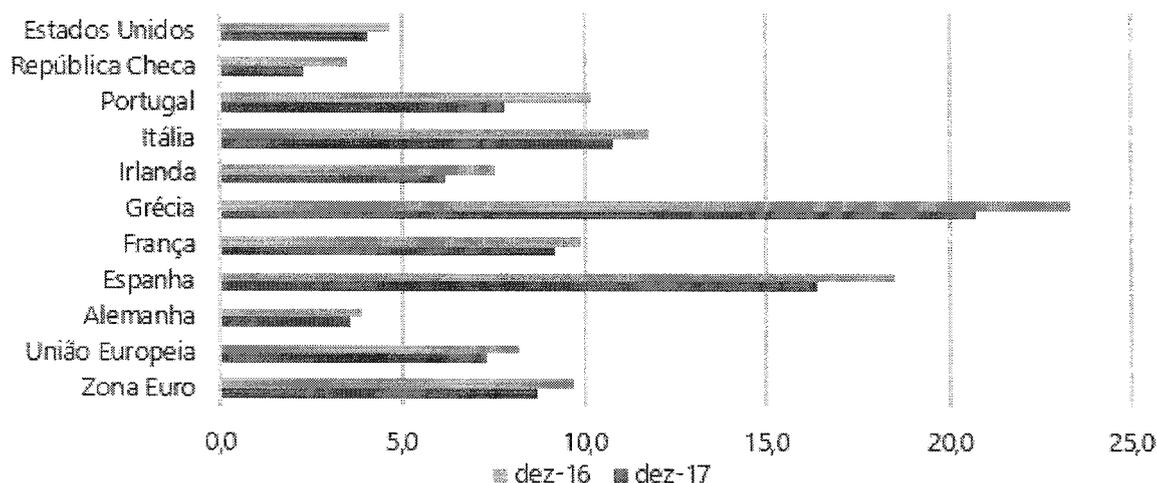
As importações desaceleraram ligeiramente no terceiro trimestre de 2017 face ao primeiro semestre, essencialmente devido à redução significativa da componente energética.

Assim, no que respeita à balança corrente e de capital, registou-se uma ligeira redução do seu excedente (em percentagem do PIB) nos três primeiros trimestres de 2017, face a 2016, refletindo a redução do excedente da balança de bens e serviços.

Quanto ao nível de emprego, notou-se um crescimento do mesmo e uma recuperação da população ativa. Segundo dados do INE, a taxa de desemprego média anual em 2017 situou-se nos 8,9%, tendo-se verificado uma diminuição de 2,2 pontos percentuais em relação a 2016. Em termos trimestrais, a taxa de desemprego no quarto trimestre de 2017 situou-se nos 8,1%, abaixo do trimestre anterior e do trimestre homólogo. A taxa de desemprego jovem também diminuiu, situando-se nos 23,9% em 2017, menos 4,1 pontos percentuais que em 2016.

A população desempregada continuou a registar uma diminuição, observada desde o segundo trimestre de 2016. A estimativa anual para 2017 é de 462,8 mil pessoas desempregadas, tendo-se verificado uma diminuição de 19,2% em relação ao ano anterior, e de 4.756,6 mil pessoas empregadas, tendo aumentado 3,3% em relação ao período homólogo.

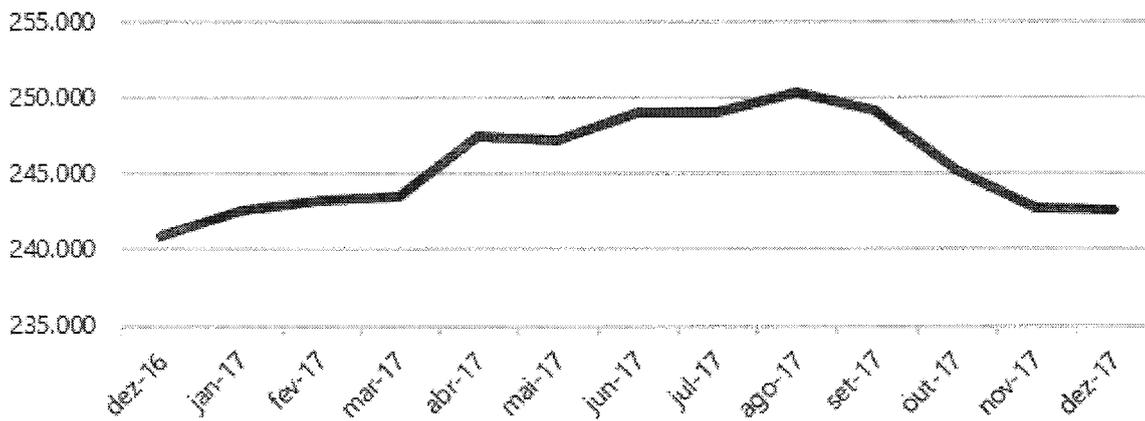
### Taxa de Desemprego (ajustada à sazonalidade – EUROSTAT)



A confiança dos consumidores mostrou um perfil ascendente, principalmente no primeiro semestre de 2017, essencialmente devido ao aumento do rendimento disponível real, bem como à melhoria das condições de trabalho e da manutenção das condições de financiamento, o que resultou num aumento do consumo privado, e, apesar do abrandamento da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) verificado no segundo semestre, a procura interna manteve um ritmo de crescimento forte.

Já a inflação, aumentou em 2017, estimando-se uma taxa anual de 1,6%, após um aumento de 0,6% em 2016, para a qual contribuiu o aumento dos preços dos bens energéticos (cerca de 4%) e dos serviços, principalmente os relacionados com o turismo, bem como o aumento dos preços de importação, tanto de bens energéticos como não energéticos, e um aumento dos custos unitários de trabalho, resultantes de uma redução de produtividade.

No final de 2017, a dívida pública situou-se nos 242,6 mil milhões de euros, registando-se subidas ao longo do ano, atingindo um pico em agosto, onde excedeu os 250 mil milhões de euros, e só começou a diminuir nos últimos quatro meses. Comparando com 2016, registou-se um aumento de 1,6 mil milhões de euros, tendo contribuído o acréscimo de títulos de dívida pública e dos certificados do Tesouro. Contudo estas variações foram parcialmente compensadas pelos reembolsos antecipados dos empréstimos concedidos pelo FMI. Em termos de percentagem do PIB, estima-se que a mesma tenha sido de 126,2%, abaixo da registada em 2016 (130,1%). Ainda assim, em comparação com a Zona Euro, Portugal continua a ser dos países com maior dívida pública, ficando apenas abaixo da Grécia e da Itália.



**Dívida Pública na Ótica de Maastricht**  
**Banco de Portugal**

*Paixão*

Em relação ao défice orçamental, situou-se nos 0,3% do PIB nos três primeiros trimestres de 2017, quando no período homólogo se encontrava nos 2,8% e no primeiro semestre de 2017 nos 1,9%, sendo que a meta anual do governo era de 1,4%. Do lado da receita, cujo crescimento foi acima do previsto (registou-se um aumento das receitas públicas de 3,8% face ao ano anterior, tendo sido previsto 1,4%), contribuíram os impostos indiretos, com destaque para o IVA e as contribuições sociais, mas também houve um reforço dos impostos diretos (IRS e IRC) e um forte aumento da receita de capital. Do lado da despesa, notou-se um aumento de 1,6% face ao ano anterior, superando o previsto (0,5%), em muito devido ao aumento dos gastos com pessoal, justificado pelo aumento do número de efetivos no Sistema Nacional de Saúde (SNS), tendo-se também observado um recuo nos apoios sociais e nos juros, que compensaram o crescimento do investimento e do consumo intermédio. De notar que estes dados não incluem o impacto da recapitalização da CGD, que poderá agravar estes resultados para o ano corrente.

### 3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

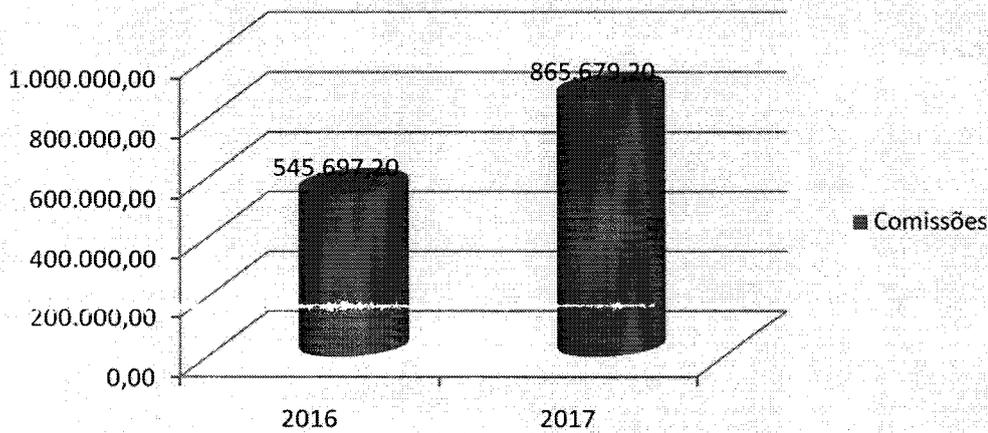
Para a Paixão Corretores de Seguros, Lda o ano 2017 foi um grande desafio com a fusão da SE-Seguros Esteves Mediação de Seguros, Lda. e da Sugestão-Soc.Mediação de Seguros, Lda. Houve da parte da gerência um grande desafio, porque esta fusão originou mais um escritório em Torres Vedras. Em consequência da fusão, houve alteração a nível de designação comercial. O nome comercial "Paixão Seguros" não era conhecida, como tal teve de haver um esforço a nível da gerência e pessoal na necessidade de um trabalho de contato pessoal com os clientes para que estes se mantivessem como nossos clientes.

De facto foi conseguido como podemos comprovar através dos resultados apresentados no ano 2017.

No período de 2017 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 865.679,20 €, representando uma variação de 58,64% relativamente ao ano anterior.

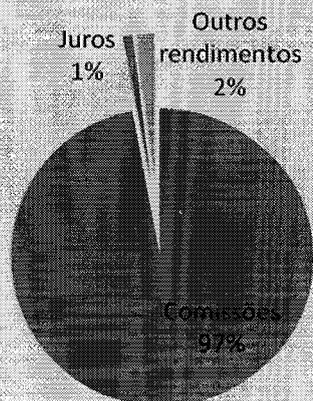
A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:

## Comissões

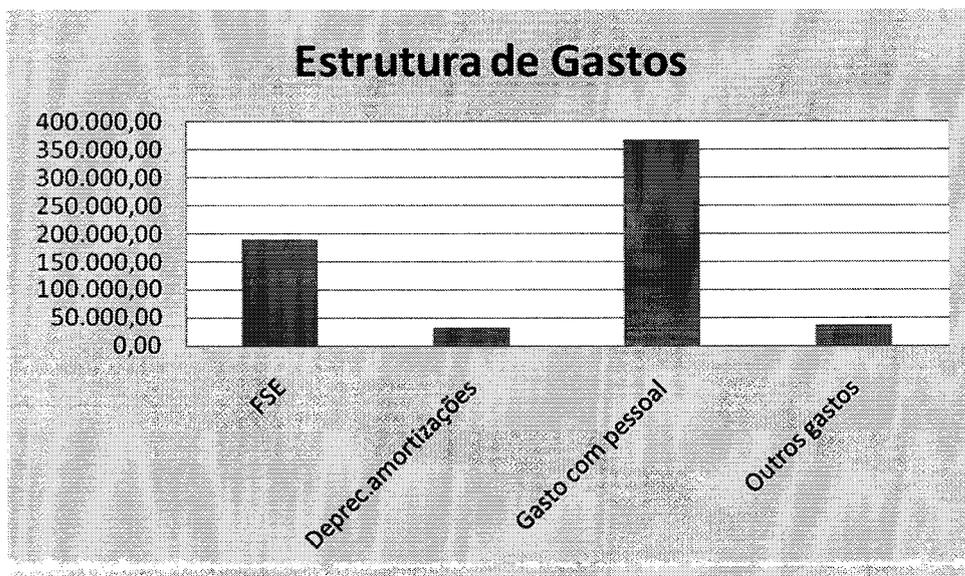


*Luís G.*

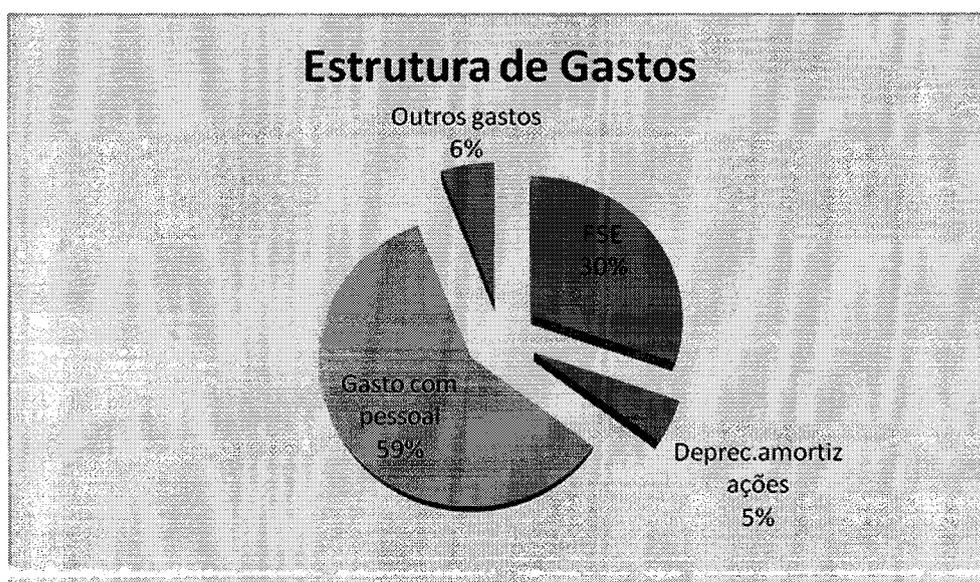
## Estrutura de rendimentos



Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:



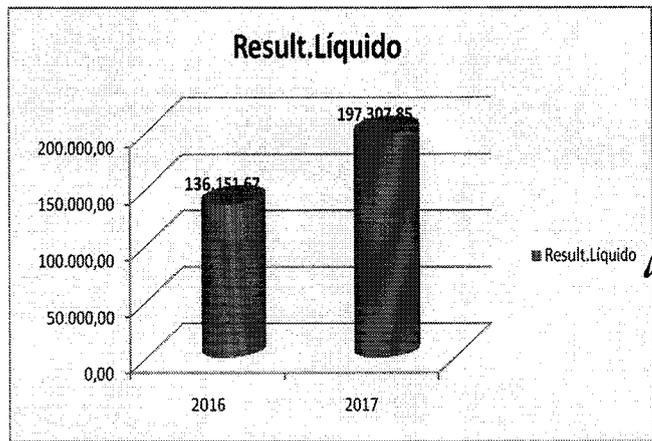
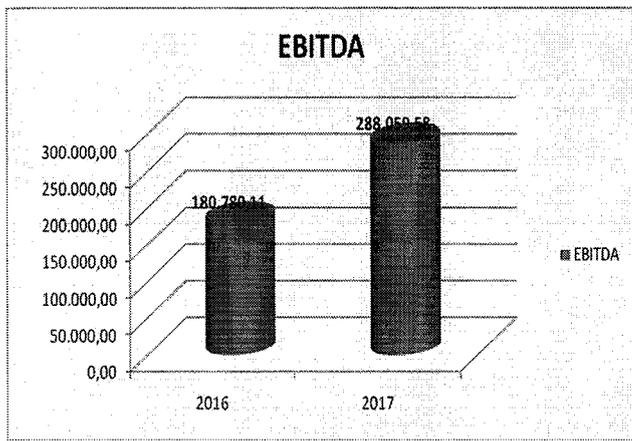
*Handwritten signature: Jairo B.*



No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

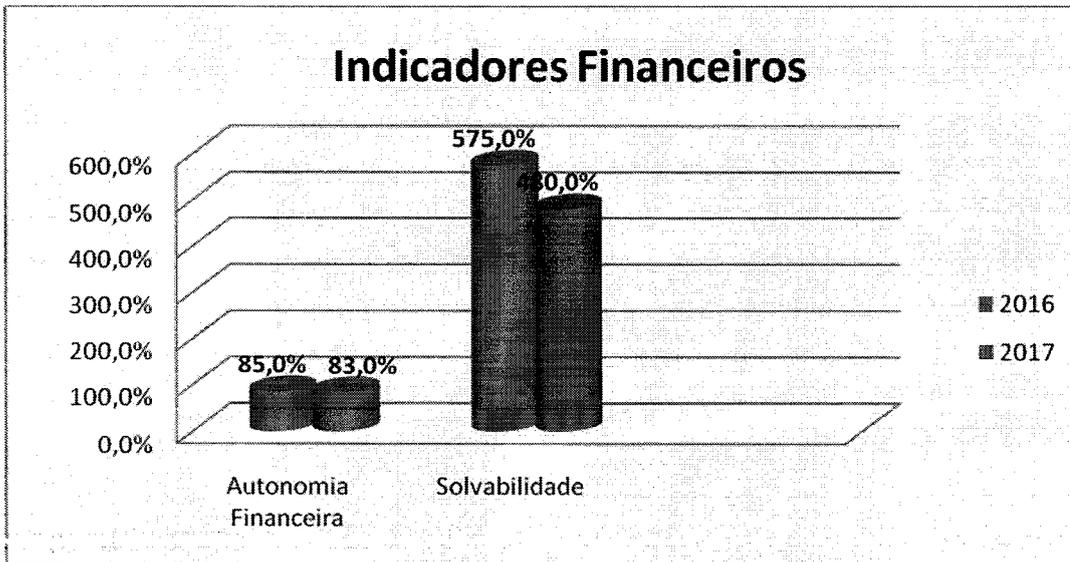
RUBRICAS	PERIODOS		
	2017	2016	2015
Gastos com Pessoal	367.269,18	247.414,45	234.743,31
Nº Médio de Pessoas	21	12	11
<b>Gasto Médio por Pessoa</b>	<b>17.489,01</b>	<b>20.617,87</b>	<b>21.340,30</b>

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



*Handwritten signature and initials.*

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

## ESTRUTURA DO BALANÇO



RUBRICAS	2017		2016	
Ativo não corrente	243.451,07	16 %	396.385,38	28 %
Ativo corrente	1.298.023,44	84 %	1.053.480,15	72%
<b>Total ativo</b>	<b>1.541.474,51</b>		<b>1.449.865,53</b>	

RUBRICAS	2017		2016	
Capital Próprio	1.275.472,16	83 %	1.235.026,69	86 %
Passivo não corrente	0,00	0 %	0,00	0 %
Passivo corrente	266.002,35	17 %	214.838,84	14 %
<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>1.541.474,51</b>		<b>1.449.865,53</b>	

#### 4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A **Paixão Corretores de Seguros Lda** no período económico findo em domingo, 31 de dezembro de 2017 realizou um resultado líquido de 197.307,85€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
ANO	2017
Resultado tansitado	<b>87.442,45</b>
Reservas legais	<b>9.865,40</b>
Rservas livres	<b>100.000,00</b>

#### 5 - Expetativas Futuras

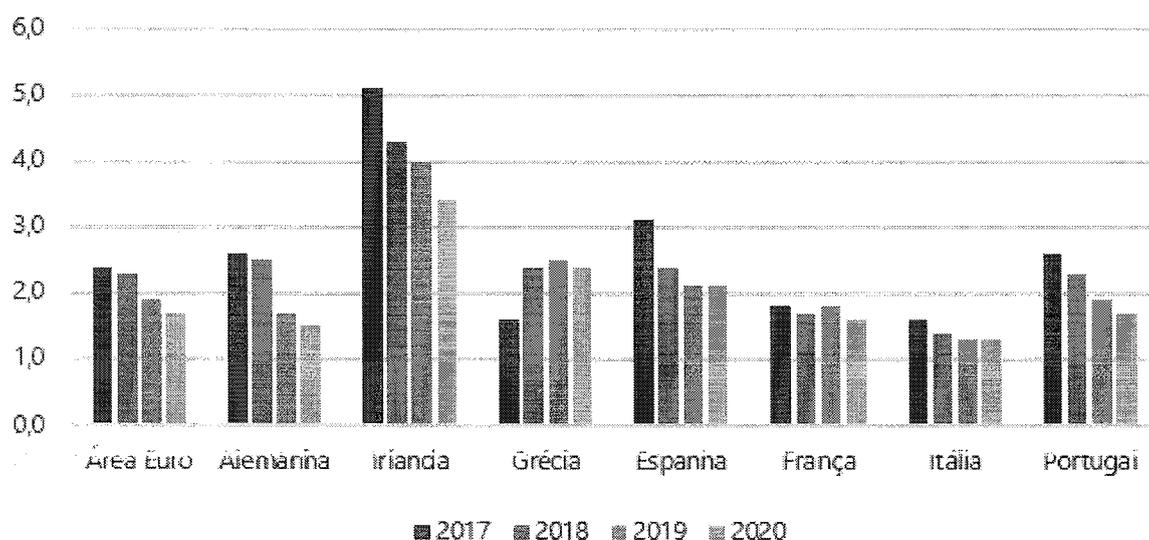
##### 5.1. Cenário macroeconómico

As projeções do Fundo Monetário Internacional são de que o crescimento mundial para este ano e o seguinte tenha uma ligeira subida, de 0,2 pontos percentuais, impulsionado pelas recentes alterações à política fiscal dos Estados Unidos, que se espera terem um impacto estimulante na atividade económica mundial até 2020, devido ao expectável aumento do investimento e do consumo privado.

Após um crescimento excecionalmente forte no primeiro semestre de 2017, as projeções do Banco Central Europeu até 2020 são moderadas, com previsões de um ligeiro crescimento do PIB para 2018, com revisões em alta sobretudo para os Estados Unidos e China, mantendo-se robusto no curto prazo, em consonância com os níveis elevados de confiança das empresas e dos consumidores, ainda que, entre 2019 e 2020 se verifique um ligeiro abrandamento do mesmo, conseqüente dos efeitos de alguns dos fatores favoráveis que apoiam este crescimento, se desvanecerem gradualmente durante o período referenciado, tais como a desaceleração da taxa de crescimento da procura externa, bem como o abrandamento do crescimento do emprego, em parte relacionado com a escassez de oferta de mão de obra em alguns países.

Também no curto prazo se prevê um crescimento do comércio mundial robusto, ainda que com uma estabilização no crescimento da atividade económica mundial com valores abaixo dos níveis anteriores à crise, em consonância com o crescimento potencial mais baixo. Em relação às economias avançadas, prevê-se uma expansão robusta, com um abrandamento ao longo deste período, enquanto que nas economias emergentes, as previsões apresentam-se mais dinâmicas, apoiadas por um fortalecimento, ainda que lento, da atividade nos países exportadores de matérias-primas, em particular no Brasil e na Rússia, e pelo crescimento resiliente na Índia e na China. Na Zona Euro, prevê-se que o crescimento real do PIB abrande de forma gradual, passando de 2,4% em 2017 para 1,7% em 2020, esperando também que a inflação medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) estabilize nos próximos trimestres, subindo depois para 1,7% em 2020, sendo que esta inflação é revista ligeiramente em alta no curto prazo, devido aos preços mais elevados do petróleo e dos produtos alimentares.

PIB Real  
Projeções Banco Central Europeu



Em termos orçamentais, em relação à Zona Euro e segundo dados do BCE, as perspetivas são neutras, onde, por um lado, incidem os cortes nos impostos diretos e nas contribuições para a segurança social e, por outro, existe um pressuposto de dinamização do investimento público. Assim, projeta-se que os rácios do défice e da dívida públicos exibam uma trajetória descendente, em suma devidos à diminuição dos pagamentos de juros.

Em relação ao consumo privado, também se manterá robusto ao longo do horizonte de projeção, derivado à maior confiança dos consumidores, bem como à melhoria das condições do mercado de trabalho e ao aumento dos salários reais por trabalhador. Devido à melhoria da situação económica e financeira das famílias, à diminuição das taxas de juro e aos cortes nos impostos diretos em alguns países o rácio de poupança das famílias deverá aumentar de forma gradual, contrariando a sua diminuição verificada nos últimos trimestres.

Não obstante, prevê-se uma ligeira desaceleração do crescimento do emprego no curto prazo, maioritariamente devido a uma queda no setor público de alguns países. Apesar da escassez de oferta de mão de obra, o crescimento da população ativa irá manter-se no longo prazo, refletido pelos valores líquidos relativos à imigração de trabalhadores, bem como da integração de refugiados. Também a taxa de desemprego continuará a ser positiva, prevendo-se uma descida considerável, atingindo os 7,3% em 2020.

Quanto ao investimento, verifica-se que o crescimento do crédito ao setor privado continua a aumentar, impulsionado pelas taxas de juro baixas e pelas condições de financiamento bancário favoráveis. A menor necessidade de desalavancagem também contribuirá para o dinamismo da despesa privada, enquanto que o investimento empresarial continuará a recuperar, refletindo também um fortalecimento das margens de lucro face a pressões crescentes do lado da procura.

Por fim, as exportações deverão permanecer robustas no curto prazo, beneficiando da expansão em curso da atividade económica mundial e do correspondente crescimento da procura externa da Zona Euro. No longo prazo, prevê-se uma desaceleração, em conformidade com a desaceleração da procura externa. Do outro lado, as importações extra-área do euro deverão beneficiar da evolução positiva da procura interna e de um euro mais forte, embora em menor grau do que as exportações, o que resultará num contributo levemente positivo do

comércio líquido para o crescimento económico.

Apesar das expectativas crescentes, preveem-se alguns riscos no longo prazo, sendo que o Fundo Internacional Monetário aponta para um risco na diminuição do crescimento e confiança, caso a inflação e as taxas de juro dos países desenvolvidos cresçam mais rápido do que o esperado.

As políticas protecionistas, bem como as tensões geopolíticas que temos vindo a assistir nos últimos tempos, trazem uma incerteza política que se traduz num risco para a economia mundial. Também acordos comerciais como o NAFTA, que se encontra em fases de renegociação, e os acordos económicos entre o Reino Unido e a União Europeia, poderão pesar no investimento global e reduzir a eficiência da produção, uma vez que estas negociações podem resultar num aumento das barreiras comerciais, traduzindo-se num obstáculo para o PIB potencial.

Não esquecendo o risco proveniente dos eventos climáticos que têm acontecido recorrentemente um pouco por todo o Mundo – furacões no Atlântico, seca na África subsaariana e na Austrália, por exemplo, que levam a custos humanitários devastadores e a perdas económicas, podendo também conduzir a um fluxo migratório nas regiões afetadas.

## 5.2 Cenário Interno

Para o ano de 2018, os principais objetivos anunciados pelo Governo são a recuperação dos rendimentos das famílias, a criação de emprego e o apoio ao investimento das empresas e à inovação. Para tal, o governo conta progredir para 5,9% o investimento total da economia, bem como atingir um crescimento do emprego de 0,9% durante este ano, bem como uma redução da taxa de desemprego média para os 8,6%, e também uma ligeira diminuição da carga fiscal, no que toca à tributação direta incidente sobre os rendimentos das pessoas singulares. Quanto às empresas, não se preveem alterações durante o ano corrente.

Segundo projeções do Banco de Portugal, em comparação com o ano findo, o processo de expansão económica manter-se-á inalterado nos próximos anos e a atividade económica continuará com um perfil crescente, apesar de mais moderado, onde a economia portuguesa continuará a beneficiar de um enquadramento externo favorável a longo prazo. Já o Orçamento de Estado para 2018, prevê um crescimento económico de 2,2% e um défice orçamental de 1%, podendo vir a atingir a maior redução da dívida das últimas duas décadas até ao final deste ano, mantendo, assim, o cumprimento dos compromissos internacionais.

Até 2020, o Banco de Portugal prevê uma desaceleração do PIB mas, ainda assim, mantendo-se cerca de 4% acima do nível registado antes da crise financeira internacional. As condições monetárias e financeiras também deverão manter-se favoráveis, e a evolução da procura global terá como principal fator dinâmico a FCBF, que em 2020 deverá situar-se 11% abaixo do nível registado em 2008. As exportações manterão um crescimento robusto, devido essencialmente à evolução da procura externa.

Também o consumo privado apresentará um crescimento, apesar de estável, maioritariamente devido à evolução do rendimento disponível real, influenciada por um crescimento moderado dos salários reais e pela continuação da recuperação do mercado de trabalho. No consumo público também se notarão melhorias, devido ao descongelamento gradual das progressões salariais que ocorrerá este ano. Resultando desta evolução e dum crescimento da população ativa, a taxa de desemprego manterá a sua trajetória de redução. Ainda assim, prevê-se que o nível de emprego se situe 2% abaixo dos níveis observados antes da crise financeira internacional, bem como o nível de população ativa que, apesar de se prever ligeiramente positivo, não irá atingir os níveis observados antes da crise financeira. Com estes fatores, projeta-se uma tendência descendente da taxa de emprego, atingindo os 6,1% em 2020.

Apesar do aumento em 2017, a inflação deverá estabilizar-se entre 2018 e 2020 em cerca de 1,5%, e prevê-se que até 2020 as exportações mantenham um crescimento moderado, de 6,5% em 2018 para 4,1% em 2020, trajetória que reflete a ligeira moderação do crescimento da procura externa e dos ganhos de quota de mercado. O principal fator que beneficiará o aumento das exportações continuará a ser o aumento do turismo, que tem contribuído para o aumento do peso das exportações no PIB desde 2010. Quanto às importações, irão desacelerar progressivamente até 2020, atingindo um crescimento de 4,8% no final do período projetado.

A capacidade de financiamento portuguesa também crescerá até 2020, mantendo-se em cerca de 2,2% do PIB, devido à descida das taxas de juro da dívida pública e aos recebimentos de fundos estruturais da União Europeia.

Para finalizar, a crise política na Catalunha constitui o maior risco para a economia portuguesa, atendendo ao peso que Espanha representa nas relações económicas de Portugal. Para além destes riscos, Portugal também terá de enfrentar alguns desafios no longo prazo, como sendo a evolução demográfica, principalmente devido à redução da população em idade ativa.

## 5.3 Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário europeu apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que futuro próximo a empresa Paixão Corretorres de Seguros, lda., prevê um de crescimento de 5% do volume das comissões face a 2017.

Para este crescimento contamos com os aumentos automáticos dos prémios provocados pelas próprias companhias nas atualizações das taxas das tarifas e com o nosso empenho no trabalho de clientes atuais.

## 6 - Outras Informações

A **Paixão Corretores de Seguros, Lda** dispõe de escritórios em Peniche, Torres Vedras e Bombarral.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2017.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

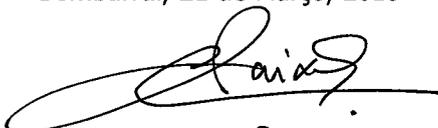
## 7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Paixão Corretores de Seguros, Lda.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Bombarral, 21 de Março, 2018



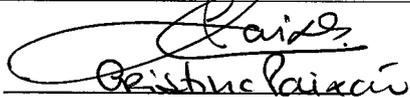
António Paixão

## BALANÇO (Individual ou consolidado) em 15 de 2017

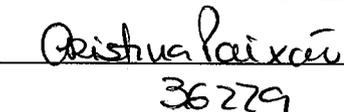
Rubricas	Notas	2017	2016
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	8	242.441,75	192.590,40
Participações financeiras (método de equivalência patrimonial)	3/24	0,00	203.433,82
Outros Investimentos financeiros	3/24	1.009,32	361,16
Subtotal		243.451,07	396.385,38
<b>Ativo corrente</b>			
Clientes	28	42.518,91	0,00
Estado e outros entes públicos	26	2.847,14	749,08
Outros créditos a receber	28	325.476,94	323.598,89
Diferimentos		8.095,31	5.413,42
Caixa e depósitos bancários	4	919.085,14	723.718,76
Subtotal		1.298.023,44	1.053.480,15
<b>Total do ativo</b>		1.541.474,51	1.449.865,53
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital Próprio</b>			
Capital subscrito	31	313.000,00	300.000,00
Reservas legais	31	153.931,21	119.222,58
Outras reservas	31	541.106,37	625.267,96
Resultados transitados	31	70.126,73	166.299,12
Ajust. / Outras variações de capital próprio	31	0,00	-111.914,64
Subtotal		1.078.164,31	1.098.875,02
Resultado líquido do período	31	197.307,85	136.151,67
Interesses que não controlam			
<b>Total do capital próprio</b>		1.275.472,16	1.235.026,69
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Subtotal		0,00	0,00
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	28	8.071,79	1.995,26
Estado e outros entes públicos	26	51.731,57	21.908,57
Financiamentos obtidos	28	18.760,00	33.591,85
Outras dívidas a pagar	28	187.438,99	157.343,16
Diferimentos		0,00	0,00
Subtotal		266.002,35	214.838,84
<b>Total do Passivo</b>		266.002,35	214.838,84
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		1.541.474,51	1.449.865,53

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência



O Contabilista Certificado


  
36279

Demonstração dos resultados por naturezas em Dez de 2017

Conta Pos	Conta Neg	Rendimentos e Gastos	Notas	2017	2016
71/72		Vendas e serviços prestados	21/30	865.679,20	545.697,20
75		Subsídios à exploração	23	1.257,66	3.017,36
785+792	685	Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos		0,00	26.157,88
73		Variação de inventários na produção		0,00	0,00
74		Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
	62	Fornecimentos e serviços externos	31	-189.734,79	-136.528,50
	63	Gastos com pessoal	29	-367.269,18	-247.414,45
7622	652	Imparidades de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
763	67	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
7623;7627/8	653;657/8	Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
77	66	Aumentos / reduções de justo valor		0,00	0,00
78...+791		Outros rendimentos	21/28	14.749,21	8.567,76
	69-685+69.	Outros gastos	31	-36.622,52	-18.717,14
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		288.059,58	180.780,11
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	8	-31.107,81	-8.635,82
7624/6	654/6	Imparidade de ativos depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		256.951,77	172.144,29
7915		Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
	6911/21/81	Juros e gastos similares suportados	28	-0,62	0,00
		Resultado antes de impostos		256.951,15	172.144,29
	812	Impostos sobre o rendimento do período	26	-59.643,30	-35.992,62
		Resultado líquido do período	31	197.307,85	136.151,67

	Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
--	--	--	--	--

	Resultado líquido do período atribuível: (*)			
	Detentores do capital da casa mãe			
	Interesses que não controlam			
	Subtotal			
	Resultado por ação básico			

Contabilidade - (c) Primavera BSS

(\*) esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

A Administração/Gerência

*Paixão*  
*Paixão*

O Contabilista Certificado

*Paixão*  
 36779

## Demonstração (Individual/Consolidada) das Alterações de Capital Próprio no Período 2016

Descrição	Notas	Capital Subscrito	Ações (quotas próprias)	Outros instrumentos de capital	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transítidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos e outras variações de Capital Próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Total do Capital Próprio
Posição no início do período N-1	1 31	300.000,00	0,00	0,00	0,00	111.457,22	525.267,96	149.357,33	0,00	-56.582,53	155.307,15	1.184.807,13	1.184.807,13
Alterações no período	31	0,00	0,00	0,00	0,00	7.765,36	100.000,00	16.941,79	0,00	-55.332,11	-155.307,15	-85.932,11	-85.932,11
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização													
Excedentes de revalorização													
Ajustamentos por impostos diferidos										0,00	0,00	0,00	
Outra alterações reconhecidas de capital próprio	2	0,00	0,00	0,00	0,00	7.765,36	100.000,00	16.941,79	0,00	-55.332,11	-155.307,15	-85.932,11	-85.932,11
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>3 31</b>										136.151,67	136.151,67	136.151,67
<b>Resultado Integral</b>	<b>4=2+3 31</b>										-19.155,48	50.219,56	50.219,56
Operações com detentores de capital no período													
Realizações de capital													
Realizações de prémios de emissão													
Distribuições													
Entradas para a cobertura de perdas													
Outras operações	5												
<b>Posição no fim do período N</b>	<b>i=1+4+5 31</b>	300.000,00	0,00	0,00	0,00	119.222,58	625.267,96	166.299,12	0,00	-111.914,64	136.151,67	1.235.026,69	1.235.026,69

Contabilidade - (c) Primavera BSS

Cristine Carraz

2025



## Demonstração (Individual/Consolidada) das Alterações de Capital Próprio no Período 2017

Descrição	Notas	Capital Subscrito	Ações (quotas próprias)	Outros instrumentos	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Excedentes de valorização	Ajustamentos subsequentes	Resultado Líquido	Total	Interesses que não controla	Total do Capital Próprio
Posição no início do período N-1	1 31	300.000,00	0,00	0,00	0,00	119.222,58	625.267,96	166.299,12	0,00	-111.914,64	136.151,67	1.235.026,69		1.235.026,69
Alterações no período	31	0,00	0,00	0,00	0,00	34.708,63	-84.161,59	-123.369,99	0,00	111.914,64	-136.151,67	-197.059,98		-197.059,98
Primeira adoção de novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização														
Excedentes de revalorização														
Ajustamentos por impostos diferidos										0,00		0,00		
Outra alterações reconhecidas de capital próprio	2	0,00	0,00	0,00	0,00	34.708,63	-84.161,59	-75.172,39	0,00	111.914,64	-136.151,67	-148.862,38		-148.862,38
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>3 31</b>										197.307,85	197.307,85		197.151,67
<b>Resultado Integral</b>	<b>4=2+3 31</b>										61.156,18	48.445,47		48.445,47
Operações com detentores de capital no período														
Realizações de capital		13.000,00										13.000,00		13.000,00
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições								-21.000,00				-21.000,00		-21.000,00
Entradas para a cobertura de perdas														
Outras operações	5	13.000,00						-21.000,00				-8.000,00		-8.000,00
<b>Posição no fim do período N</b>	<b>i=1+4+5 31</b>	313.000,00	0,00	0,00	0,00	153.931,21	541.106,37	70.126,73	0,00	0,00	197.307,85	1.275.472,16		1.275.472,16

Contabilidade - (c) Primavera BSS

Christine Paixão  
2022

Christine Paixão

## Demonstração dos Fluxos de Caixa em 15 2017

RUBRICAS	NOTAS	2017	2016
<b>Fluxos de caixa de atividades operacionais</b>			
Recebimentos de Clientes	28	3.619.034,22	2.340.153,80
Pagamentos a Fornecedores	28	-45.727,57	-87.376,61
Pagamentos ao Pessoal	29	-214.222,26	-139.507,74
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>3.359.084,39</b>	<b>2.113.269,45</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	29	-87.139,16	-102.402,53
Outros recebimentos/pagamentos	31	-2.918.383,81	-1.915.955,30
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>353.561,42</b>	<b>94.911,62</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis	8	-65.849,24	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	3	-100.000,00	-30.000,00
Outros Ativos		0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis		0,00	-814,29
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	9.000,00
Outros Ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	21/28	7.774,82	5.780,98
Dividendos		0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>-158.074,42</b>	<b>-16.033,31</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento	28	15.000,00	15.153,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		-0,62	0,00
Dividendos	31	-15.120,00	-22.032,00
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa de atividades de financiamento (3)</b>		<b>-120,62</b>	<b>-6.879,00</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)</b>		<b>195.366,38</b>	<b>71.999,31</b>
<b>Efeitos das diferenças de câmbio</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	4	<b>723.718,76</b>	<b>651.719,45</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	4	<b>919.085,14</b>	<b>723.718,76</b>

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência PaixãoO Contabilista Certificado Paixão

36229

## 1. Caracterização da entidade

### Actividade

A **Paixão Corretores de Seguros Lda.** foi constituída 1981 e tem a sua sede social em Bombarral, na rua Rua do Comércio, nº79 R/C. A sua actividade consiste na Actividades de Mediadores de seguros. Durante o exercício de 2017, dedicou-se exclusivamente à Actividades de Mediadores de seguros com o CAE 66220.

## 2. Referencial contabilístico

### 2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do Decreto-Lei Nº 158/2009 de 13 de Julho que aprovou o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Paixão Corretores de Seguros Lda., com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Gerência e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas nas respectivas Notas.

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2017 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016.

## 3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euros, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação.

"Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transacções.

## Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

## Financiamentos bancários/custos dos empréstimos obtidos

Os empréstimos são classificados como passivos correntes e não corrente quando são superiores a 12 meses.

Os empréstimos são registados no passivo pelo método do custo.

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

## Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas. Este custo inclui o custo de aquisição tanto à data de transição como para activos obtidos após aquela data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo líquido de descontos e abatimentos, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos activos são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

O método de depreciação é o método da linha recta, a taxas calculadas para que o valor dos activos seja reintegrado durante a sua vida útil estimada.

As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às

vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

## Rédito

### Prestação de Serviços

Os réditos associados à prestação de serviços são reconhecidos na data, ou se periódicos, princípio do período a que dizem respeito.

## Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas, consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% e 50% do capital da participada-influência significativa), são registados pelo método da equivalência patrimonial no item " Investimentos financeiros-Método da Equivalência Patrimonial".

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas pelas variações dos capitais próprios e pelo valor correspondente à participação da Entidade nos resultados líquidos das empresas detidas. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida, à data da aquisição, é considerado "Goodwill", sendo reconhecido no ativo e a sua recuperação sujeita a teste de imparidade. Caso a diferença seja negativa ("Goodwill negativo"), é reconhecido na demonstração de resultados.

Quando a proporção da empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas exced o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, excepto quando a empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo "Provisões" para fazer face a essas obrigações.

No início do ano de 2017 houve a fusão na Paixão Corretores de Seguros das empresas das quais obtinha participação, ou seja, foram fundidas as empresas SE-seguros Esteves Soc.Mediação Lda e Sugestão Mediação Seguros, Lda.

A valorização dos bens que ficaram em investimentos financeiros é a valorização ao custo.

## Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes.. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

A empresa em 2017 está sujeita a IRC à taxa 17% aos primeiros 15.000,00 de matéria coletável, sendo aplicado a taxa de 21% á restante.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos.

Consequentemente, as declarações fiscais da Empresa dos exercícios de 2007 a 2010 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2017. Também de acordo com a legislação fiscal em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos (quatro anos a partir do exercício de 2010) após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

## Activos e passivos financeiros

Os activos e passivos financeiros aqui tratados referem-se aos decorrentes de relacionamentos contratuais de aquisição e venda de bens e serviços e de outros direitos e obrigações relacionados com a actividade económica da empresa, designadamente clientes, fornecedores, financiamentos concedidos e obtidos, participações de capital, locações, seguros e outras contas a receber e a pagar relativas à sua actividade corrente, de financiamento e de investimento.

A Paixão Corretores de Seguros Lda. classifica e mensura os seus activos e passivos financeiros ao custo, entendido este como a quantia nominal dos direitos e obrigações contratuais envolvidos.

Para avaliar se um activo financeiro está ou não em imparidade, a Paixão Corretores de Seguros Lda. revê a sua quantia escriturada bem como procede à determinação da quantia recuperável e reconhece a diferença como uma perda por imparidade.

## Pessoal ao serviço da empresa

Em 31 de Dezembro de 2017, a Paixão Corretores de Seguros Lda. têm 20 colaboradores e um gerente.

## Rendimentos e Gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

## Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, registadas na conta de "Perdas de imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

## Caixa e depositos bancários

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros depósitos bancários.

## 4. Fluxos de Caixa

### 4.1. Quantia escriturada e movimentos do período

	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	45.361,95	1.686.929,10	1.722.883,99	10.133,82
Depósitos à ordem	200.456,81	5.446.907,79	5.389.394,48	331.051,32
Outros depósitos bancários	477.900,00	225.000,00	125.000,00	577.900,00
<b>Total de caixa e depósitos bancários</b>	<b>723.718,76</b>	<b>7.358.836,89</b>	<b>7.237.278,47</b>	<b>919.085,14</b>
Dos quais: Depósitos bancários no exterior	0,00	0,00	0,00	0,00

TOC Paixão 36225

Paixão  
O GERENTE

## 8. Activos fixos tangíveis

Em consequência da fusão com a firma SE Seguros Esteves Soc Mediação de seguros Lda. e Sugestão Mediação de Seguros Lda houve incorporação do seus ativos que estão registados no quadro abaixo, em outros aumentos e as respetivas amortizações acumuladas estão registadas em outras diminuições.

O movimento ocorrido na quantidade escriturada dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

### 8.1. Quantia escriturada e movimentos do período em activos fixos tangíveis

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos por conta de AFT	Total
[1] Quantia bruta escriturada inicial	55.770,27	226.803,12	43.836,51	72.124,25	84.816,75	0,00	55.001,41	0,00	0,00	538.352,31
[2] Depreciações acumuladas iniciais	0,00	95.809,51	42.142,68	72.124,25	84.319,63	0,00	51.365,84	0,00		345.761,91
[3] Perdas por imparidade acumuladas iniciais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[4] Quantia líquida escriturada inicial (1-2-3)	55.770,27	130.993,61	1.693,83	0,00	497,12	0,00	3.635,57	0,00	0,00	192.590,40
[5] Movimentos do período (5.1-5.2+5.3+5.4+5.5+5.6)	0,00	-3.683,26	6.460,33	43.425,00	1.695,77	0,00	1.953,51	0,00	0,00	49.851,35
[5.1] Adições										
Total das adições	0,00	29.157,41	34.390,04	154.152,85	29.181,95	0,00	17.952,62	0,00	0,00	264.834,87
Aquisições em 1ª mão	0,00	0,00	14.347,34	115.800,00	0,00	0,00	5.018,40	0,00	0,00	135.165,74
Aquisições através de concentrações de actividades empresariais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras aquisições	0,00	29.157,41	20.042,70	38.352,85	29.181,95	0,00	12.934,22	0,00	0,00	129.669,13
Estimativa de custos de desmantelamento e remoção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Acréscimo por revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.2] Diminuições										
Total das diminuições	0,00	32.840,67	27.929,71	110.727,85	27.486,18	0,00	15.999,11	0,00	0,00	214.983,52
Depreciações	0,00	3.903,26	7.887,01	14.475,00	986,82	0,00	3.855,72	0,00		31.107,81
Perdas de imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Alienações	0,00	0,00	0,00	57.900,00	0,00	0,00	2.300,10	0,00		60.200,10
Abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Outras	0,00	28.937,41	20.042,70	38.352,85	26.499,36	0,00	9.843,29	0,00	0,00	123.675,61
[5.3] Reversões de perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
[5.4] Transferências de AFT em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.5] Transferências de/para activos não correntes detidos para venda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.6] Outras transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[6] Quantia líquida escriturada final (4+5)	55.770,27	127.310,35	8.154,16	43.425,00	2.192,89	0,00	5.589,08	0,00	0,00	242.441,75
[7] Quantia de garantia de passivos e/ou titularidade restringida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

## 21. Rédito

### 21.1. Quantias dos réditos reconhecidas no período

	Período 2017			Período 2016	
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período
Venda de bens	0,00			0,00	
Prestação de serviços	865.679,20			545.697,20	
Juros	7.774,82			5.780,98	
Royalties	0,00			0,00	
Dividendos	0,00			0,00	
<b>Totais</b>	<b>873.454,02</b>			<b>551.478,18</b>	

## 23. Subsídios do Governo

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCRF22 relativamente aos subsídios e outras formas de apoio ao Governo, não contemplando aquelas relacionadas com as seguintes situações:

- Os problemas especiais que surgem da contabilização dos subsídios do Governo em demonstrações financeiras que reflitam os efeitos das alterações de preços ou na informação suplementar de uma natureza semelhante;
- O apoio do Governo que seja proporcionado a uma entidade na forma de benefícios que ficam disponíveis ao determinar o rendimento colectável ou que sejam determinados ou limitados na base de passivos por impostos sobre o rendimento (tais como isenções temporárias do imposto sobre o rendimento, créditos de impostos por investimentos, permissão de depreciações aceleradas e taxas reduzidas de impostos sobre o rendimento);
- A participação do governo na propriedade (capital) da entidade; e
- Os subsídios do Governo cobertos pela NCRF17 dedicada à agricultura.

Os registos dos subsídios ocorreram conforme segue:

TOC CRISTINA PAIXÃO 36229

*Paix.*  
Cristina Paixão  
O GERENTE

## 23.1. Subsídios do governo e apoios do governo

	Subsídios do Estado e outros entes públicos		Subsídios de outras entidades	
	Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período	Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período
<b>Subsídios relacionados com activos/ao investimento</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
- <b>Activos fixos tangíveis:</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
- <b>Activos intangíveis:</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
Projectos de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de computador	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade industrial	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
- <b>Outros activos</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Subsídios relacionados com rendimentos/à exploração</b>	1.257,66	1.257,66	0,00	0,00
<b>Valor dos reembolsos no período respeitantes a:</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
- Subsídios relacionados com activos/ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
- Subsídios relacionados com rendimentos/à exploração	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.257,66</b>	<b>1.257,66</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

## 24. Investimentos financeiros

O saldo inicial da conta de Investimentos financeiros era de 203.433,82 € correspondente à participação da Paixão Corretores de Seguros Lda na:

Sugetação Soc Mediação de Seguros Lda de 41.433,82€ e;

SE-seguros Esteves Mediação de Seguros Lda de 162.000,00€.

Com a fusão destas duas empresas no início de 2017 os respetivos saldos ficaram saldados.

Também existia um saldo inicial 361,16€ correspondente ao fundo de compensação, o qual no fim do exercício corresponde a 1.009,32€.

## 26. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da **Paixão Corretores de Seguros Lda** do 4º período anterior ao atual poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

O órgão de gestão da entidade entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2017

## 26.1. Impostos sobre o rendimento

	Valor
Resultado contabilístico do período ( antes de impostos )	256.951,15
Imposto corrente	59.643,30
Imposto diferido	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	59.643,30
Tributações autónomas	3.310,74
Taxa efectiva de imposto sobre o rendimento	23,21

## 28. Instrumentos financeiros / Activos e passivos financeiros

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pelo NCRF27, não contemplando as divulgações relativas aos seguintes instrumentos financeiros:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;

- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;

- Direitos no âmbito de um contrato de seguro ou no âmbito de contratos de locações, a não ser que estes contratos resultem numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com: (I) alterações no risco segurado/alterações no preço do bem locado, (II) alterações na taxa de câmbio ou (III) entrada em incumprimento de uma das partes.

-No exercício de 2013 houve transferência do saldo de clientes para a conta de outros devedores e credores, uma vez que, os clientes são das companhias e não da firma Paixão Corretores de Seguros, Lda..Esta é somente intermediária, daí os seus rendimentos são as comissões.

## 28.3. Informação relativa a activos e passivos financeiros

	Mensurados ao justo valor através de resultados	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Por memória : Reconhecimento inicial
<b>Activos financeiros:</b>	0,00	0,00	367.995,85	0,00	0,00
- Clientes	0,00	0,00	42.518,91	0,00	0,00
- Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Accionistas/sócios	0,00	0,00	225.000,00	0,00	0,00
- Outras contas a receber	0,00	0,00	100.476,94	0,00	0,00
- Activos financeiros detidos para negociação	0,00				0,00
- > Dos quais : Acções e quotas incluídas na conta "1421"	0,00				0,00
- Outros activos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

TOC *Arístides Paixão* 36229

*Paixão*  
O GERENTE

-> Dos quais:					0,00
>> Acções e quotas incluídas na conta 1431	0,00				0,00
>> Outros instrumentos financeiros incluídos na conta 1431	0,00				0,00
<b>Passivos financeiros :</b>	0,00	0,00	214.270,78	0,00	0,00
- Fornecedores	0,00	0,00	8.071,79	0,00	0,00
- Adiantamentos de clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Accionistas/sócios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Financiamentos obtidos	0,00	0,00	18.760,00	0,00	0,00
-> Dos quais :					
>> Empréstimo por obrigações convertíveis que se enquadram na definição de passivo financeiro	0,00	0,00			0,00
>> Prestações suplementares que se enquadram na definição de passivo financeiro:	0,00	0,00			0,00
>>> Aumentos ocorridos no período	0,00	0,00			0,00
>>> Diminuições ocorridas no período	0,00	0,00			0,00
- Outras contas a pagar	0,00	0,00	187.438,99	0,00	0,00
- Passivos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00		0,00	0,00
- Outros passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Ganhos e perdas líquidos reconhecidos de:</b>					
- Activos financeiros	0,00	0,00			
- Passivos financeiros	0,00	0,00			
<b>Total de rendimentos e gastos de juros em:</b>					
- Activos financeiros		0,00	7.774,82		
- Passivos financeiros		0,00	0,62		

## 29. Benefícios dos empregados

Nos gastos com o pessoal está refletido gratificações no valor de € 30.000,00, sendo € 5.000,00 para a gerência.

### 29.1. Pessoas ao serviço e horas trabalhadas

	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas
<b>Pessoas ao serviço da empresa , remuneradas , e não remuneradas:</b>	21,00	29.376,00
- Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	21,00	29.376,00
- Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa		
<b>Pessoas ao serviço da empresa , por tipo de horário:</b>		
- Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO	16,00	28.088,00
-> Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	16,00	28.088,00
- Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL	5,00	1.288,00
-> Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial	5,00	1.288,00
<b>Pessoas ao serviço da empresa , por sexo:</b>		
- Homens	7,00	
- Mulheres	14,00	
<b>Pessoas ao serviço da empresa, das quais :</b>		
- Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento		
Prestadores de serviços		
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário		

### 29.2. Gastos com Pessoal

	Em 2017	Em 2016
<b>Gastos com o pessoal</b>	367.269,18	247.414,45
- Remunerações dos órgãos sociais	36.945,46	36.101,94
Das quais: Participação nos lucros	0,00	0,00
- Remunerações do pessoal	259.455,57	165.036,88
Das quais: Participação nos lucros	0,00	0,00
- Benefícios pós-emprego	0,00	0,00
- Prémios para pensões	0,00	0,00
- Outros benefícios	0,00	0,00
-> Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	0,00	0,00
-> Para planos de contribuições definidas - outros	0,00	0,00
- Indemnizações	0,00	0,00
- Encargos sobre remunerações	61.229,44	40.768,97
- Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	7.376,21	4.351,92
- Gastos de acção social	735,00	0,00
- Outros gastos com pessoal	1.527,50	1.154,74
- Gastos com formação	0,00	0,00
- Gastos com fardamento	0,00	0,00

## 30. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Gerência/Administração informa que a empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do DL 534/80, de 7/11. Dando cumprimento ao estipulado no Decreto 411/91 de 17/10, a gerência/administração informa que a situação da empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do artigo 66 CSC, durante o exercício de 2017, a empresa não efectuou transacções próprias, sendo nulo o n.º de acções próprias detidas em 31-12-2017

TOP  
Cristina Paixão 36229

Paixão  
Cristina Paixão  
O GERENTE

(O número e o valor nominal de quotas ou acções próprias adquiridas ou alienadas durante o exercício, os motivos desses actos e o respectivo preço, bem como o número e valor nominal de todas as quotas e acções próprias detidas no fim do exercício)

Não foram concedidas quaisquer alterações nos termos do artigo 397 do CSC, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 5, alínea e) do CSC.

(e) As autorizações concedidas a negócios entre a sociedade e os seus administradores, nos termos do artigo 397.º)

#### Eventos subsequentes:

Não são conhecidos a data quaisquer eventos subsequentes, com impacto nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro 2017

Após o encerramento do exercício, e até a elaboração do presente relatório, não se verificaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para os efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do artigo 66 do código das sociedades comerciais.

(b) Os factos relevantes ocorridos após o termo do exercício)

### 30.1. Informação por actividades económicas

	Actividades económicas			
	Actividade CAE - Rev 3	Actividade CAE - Rev 3	Actividade CAE - Rev 3	Total
	[66220]			
<b>Vendas</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
- Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
- Produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
- Activos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Prestações de serviços</b>	865.679,20	0,00	0,00	865.679,20
<b>Compras</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	189.734,79	0,00	0,00	189.734,79
<b>Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
- Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
- Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00
- Activos biológicos (compras)	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Variação nos inventários da produção</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Número médio de pessoas ao serviço</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Gastos com o pessoal</b>	367.269,18	0,00	0,00	367.269,18
- Remunerações	296.401,03	0,00	0,00	296.401,03
- Outros (inclui pensões)	70.868,15	0,00	0,00	70.868,15
<b>Activos fixos tangíveis:</b>				
- Quantia escriturada líquida final	242.441,75	0,00	0,00	242.441,75
- Total de aquisições	135.165,74	0,00	0,00	135.165,74
-> Das quais: em Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
- Adições no período de activos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Propriedades de investimento:</b>				
- Quantia escriturada final	0,00	0,00	0,00	0,00
- Total de aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00
-> Das quais: Em edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Adições no período de propriedades de investimentos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00

### 30.2. Informação por mercados geográficos

	Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
<b>Vendas</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Prestações de serviços</b>	865.679,20	0,00	0,00	865.679,20
<b>Compras</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Aquisições de activos fixos tangíveis</b>	135.165,74	0,00	0,00	135.165,74
<b>Aquisições de propriedades de investimento</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Aquisições de activos intangíveis</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Rendimentos suplementares</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
- Serviços sociais	0,00	0,00	0,00	0,00
- Aluguer de equipamento	0,00	0,00	0,00	0,00
- Estudos, projectos e assistência tecnológica	0,00	0,00	0,00	0,00
- Royalties	0,00	0,00	0,00	0,00
- Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Por memória: Vendas e prestações de serviço (valores não desc.)</b>	-865.679,20	0,00	0,00	-865.679,20
<b>Por memória: Compras e fornecimentos de serviços externos (valores não desc.)</b>	0,00	0,00	0,00	0,00

### 31. Outras informações

tod Cristine Paixão 36229

  
Cristine Paixão  
O GERENTE

No início de 2017 foi incorporada na Paixão Corretores de Seguros Lda, através de fusão, duas sociedades por quotas do mesmo ramo com sede em Torres Vedras. A incorporação destas empresas veio aumentar o número de colaboradores.

### 31.1. Capital próprio

	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
<b>Capital</b>	300.000,00	0,00	13.000,00	313.000,00
Por memória: Accionistas c/ subscrição	0,00	0,00	0,00	0,00
Por memória: Quotas não liberadas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Acções (quotas) próprias</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor nominal	0,00	0,00	0,00	0,00
Descontos e prémios	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Outros instrumentos de capital</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Prémios de emissão</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Reservas</b>	744.490,54	198.364,95	148.911,99	695.037,58
Reservas legais	119.222,58	0,00	34.708,63	153.931,21
Outras reservas	625.267,96	198.364,95	114.203,36	541.106,37
<b>Resultados transitados</b>	166.299,12	201.325,17	105.152,78	70.126,73
<b>Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
Reavaliações decorrentes de diplomas legais	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Outras variações no capital próprio</b>	-111.914,64	0,00	111.914,64	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	-111.914,64	0,00	111.914,64	0,00

### 31.2. Fornecimentos e Serviços Externos

	Em 2017	Em 2016
<b>Fornecimentos e Serviços externos</b>	<b>189.734,79</b>	<b>136.528,50</b>
<b>Subcontratação</b>	0,00	0,00
<b>Serviços especializados</b>	118.771,00	0,00
- Trabalhos especializados	22.704,47	15.327,79
- Publicidade	6.167,91	2.953,13
- Vigilância e Segurança	452,46	86,12
- Honorários	12.131,22	19.890,58
- Comissões	46.423,72	23.956,58
- Conservação e reparação	28.832,69	18.953,86
- Serviços Bancários	0,00	0,00
- Outros	46.423,72	23.956,58
<b>Materiais</b>	9.364,80	9.497,00
<b>Energia e fluidos</b>	13.273,47	0,00
- Electricidade	5.839,25	5.107,25
- Combustíveis	6.472,09	4.380,22
- Água	962,13	477,87
- Outros	0,00	0,00
<b>Deslocações e estadas</b>	3.602,51	3.744,33
<b>Transporte de Mercadorias</b>	0,00	0,00
<b>Rendas e alugueres</b>	19.169,32	1.810,01
<b>Comunicações</b>	15.199,68	12.012,10
<b>Seguros</b>	4.154,62	5.094,48
<b>Royalties</b>	0,00	0,00
<b>Contencioso e notariado</b>	265,00	1.205,27
<b>Representação</b>	4.293,27	7.547,60
<b>Limpeza e Higiene</b>	559,33	482,80
<b>Outros Serviços</b>	1.081,79	1.828,00
[ - ] Descontos e abatimentos Diversos	0,00	0,00

### 31.4. Outros Gastos e Rendimentos

O valor do quadro da Nota 31.4.1 é diferente da rubrica do Balanço "Outros rendimentos", porque não contempla os juros obtidos já contemplados na Nota 28.3

#### 31.4.1. Outros Rendimentos e Ganhos

	Em 2017	Em 2016
Rendimentos suplementares		
Serviços sociais	0,00	0,00
Aluguer de equipamento	0,00	0,00
Estudos, projectos e assistência tecnológica	0,00	0,00
Royalties	0,00	0,00
Desempenho de cargos sociais noutras empresas	0,00	0,00
Outros rendimentos suplementares	0,00	0,00
<b>Totais</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

ROC *Paixão* 36229

*Paixão*  
 Cristina  
 O GERENTE

Descontos de pronto pagamento obtidos		16,87	21,83	
Recuperação de dívidas a receber		0,00	0,00	
Ganhos em inventários	Sinistros	0,00	0,00	
	Sobras	0,00	0,00	
	Outros ganhos	0,00	0,00	
	Totais	0,00	0,00	
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	Aplicação do método da equivalência patrimonial	0,00	26.157,88	
	Alienações	0,00	0,00	
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00	
	Totais	0,00	26.157,88	
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00	
	Alienações	0,00	0,00	
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00	
	Totais	0,00	0,00	
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	Alienações	0,00	0,00	
	Sinistros	0,00	0,00	
	Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	0,00	0,00	
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00	
	Totais	0,00	0,00	
	Outros rendimentos e ganhos	Correcções relativas a períodos anteriores	1.762,34	262,97
		Imputação de subsídios para investimentos	0,00	0,00
Restituição de impostos		0,00	0,00	
Excesso da estimativa para impostos		700,67	0,00	
Ganhos em outros instrumentos financeiros		0,00	0,00	
Outros não especificados		4.494,51	2.501,98	
Totais		6.957,52	2.764,95	
<b>Totais</b>		<b>6.974,39</b>	<b>28.944,66</b>	

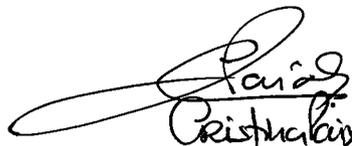
## 31.4.2. Outros gastos e perdas

		Em 2017	Em 2016
Impostos	Impostos directos	883,07	713,98
	Impostos indirectos	16.418,33	7.237,16
	Taxas	1.131,17	468,02
	...		
	...		
	...		
	Totais	18.432,57	8.419,16
Descontos de pronto pagamento concedidos		6.435,27	3.129,67
Dívidas incobráveis		0,00	0,00
Perdas em inventários	Sinistros	0,00	0,00
	Quebras	0,00	0,00
	Outras perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
	Aplicação do método da equivalência patrimonial	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	Alienações	0,00	0,00
	Sinistros	0,00	0,00
	Abates	0,00	0,00
	Gastos em propriedades	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	61,50	0,00
	Totais	61,50	0,00
Outros gastos e perdas	Correcções relativas a períodos anteriores	4.195,39	3.137,39
	Donativos	4.625,16	1.449,48

TOC *Arístides Paixão* 36229

*Arístides Paixão*  
O GERENTE

Quotizações	1.599,00	1.515,00
Ofertas e amostras de inventários	0,00	0,00
Insuficiência da estimativa para impostos	0,00	0,00
Perdas em instrumentos financeiros	0,00	0,00
Outros não especificados	443,91	240,00
Totais	10.863,46	6.341,87
<b>Totais</b>	<b>36.622,52</b>	<b>18.717,14</b>

TOC *Cristina Paixão 26229*

**Cristina Paixão**  
O GERENTE

**MODELO DE NOTA DO ANEXO ÀS CONTAS DO EXERCÍCIO – RELATO FINANCEIRO DOS MEDIADORES DE SEGUROS OU DE RESSEGUROS**

**PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS OU DE RESSEGUROS**  
para efeitos do artigo 4º da Norma Regulamentar n.º 15/2009-R, de 30 de Dezembro <sup>(1)</sup>

a) Políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remunerações <sup>(2)</sup>

O corretor/agente de seguros reconhece o rédito/remuneração de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra – embora admita excepções – no exercício da actividade de mediação de seguros, reconhece contabilisticamente o rendimento:

No período a que se referem. <sup>(3)</sup>

b) Total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo <sup>(4)</sup>

Por natureza	Remunerações (€)	
	Ano n-1	Ano n
Numerário	545.697,20 €	865.679,20 €
Espécie	€	€
TOTAL	€	865.679,20 €

Por tipo	Remunerações (€)	
	Ano n-1	Ano n
Comissões	545.697,20 €	865.679,20 €
Honorários	€	€
Outras remunerações	37.743,00 €	16.006,87 €
TOTAL	583.440,20 €	881.686,07 €

c) Total das remunerações relativas aos contratos de seguro desagregadas por Ramo “Vida”, Fundos de Pensões e conjunto dos ramos “Não vida”, e por origem <sup>(5)</sup>

Por entidade (origem)	Remunerações (€)					
	Ramo Vida		Ramos Não Vida		Fundos de Pensões	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Empresas de seguros	19.143,09 €	24.946,61 €	380.462,22 €	740.874,77 €	€	€
Outros mediadores	€	€	146.091,89 €	99.857,82 €	€	€
Clientes (outros)	€	€	€	€	€	€
TOTAL	19.143,09 €	24.946,61 €	526.554,11 €	840.732,59 €	€	€

d) Níveis de concentração das remunerações auferidas pela carteira <sup>(6)</sup>

Por entidade (origem)	Remunerações (%)	
	Ano n-1	Ano n
Empresas de seguros Fidelidade	22,58 %	40,81 %
Outros mediadores	..... %	%
Clientes (outros)	%	%
TOTAL	22,58 %	40,81 %

**Modelo de nota do anexo às contas do exercício – Relato financeiro**

O Código do Mediador de Seguros

e) Valores das contas “clientes” <sup>(7)</sup>

Contas “clientes”	Valores das contas “clientes”			
	Ano n-1		Ano n	
Início exercício	47.866,61	€	4.926,55	€
Final exercício	4.926,55	€	62.732,38	€
Volume movimentado no exercício				
A débito	2.466.048,60	€	3.912.194,18	€
A crédito	2.461.092,05	€	3.848.639,95	€

f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem <sup>(8)</sup>

Por entidade (origem)	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Tomadores de seguro, segurados ou beneficiários	€	€	€	€
Empresas de seguros	26.993,41 €	77.743,19 €	47.339,10 €	90.002,30 €
Empresas de resseguros	€	€	€	€
Outros mediadores	€	€	€	€
Clientes (outros)	€	€	€	€
<b>TOTAL</b>	<b>26.993,41 €</b>	<b>77.743,19 €</b>	<b>47.339,10 €</b>	<b>90.002,30 €</b>

g) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar <sup>(9)</sup>

Por natureza	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguro	€	€	47.339,10 €	90.002,30 €
Fundos em cobrança com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguro	€	€	€	€
Fundos que lhe foram confiados pelas empresas de (res)seguros com vista a serem transferidos para tomadores de seguro, segurados ou beneficiários (ou empresas de seguros no caso da actividade de mediação de resseguros)	€	€	€	€
Remunerações respeitantes a prémios de (res)seguro já cobrados e por cobrar	26.993,41 €	77.743,19 €	€	€
Outras quantias	296.605,48 €	247.733,75 €	110.004,06 €	97.436,69 €
<b>TOTAL</b>	<b>323.598,89 €</b>	<b>325.476,94 €</b>	<b>157.343,16 €</b>	<b>187.438,99 €</b>

h) Idade das contas a receber vencidas à data de relato (final do exercício) <sup>(10)</sup>

Contas a receber	Até x dias		Até x dias		Mais de x dias	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Sem imparidade						
Com imparidade						
<b>TOTAL</b>						

Factores considerados na imparidade: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Modelo de nota do anexo às contas do exercício – Relato financeiro**

O Código do Mediador de Seguros

i) Garantias colaterais detidas a título de caução e outros aumentos de crédito <sup>(11)</sup>

	Valor	
	Ano n-1	Ano n
<b>Garantias (caução)/aumentos de crédito</b>	18.760,00 €	18.760,00 €

j) Transmissões de carteiras de seguros <sup>(12)</sup>

	Carteiras de seguros (€)			
	Transmissões recebidas		Transmissões efectuadas	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
<b>Carteiras de seguros</b>	€	€	€	€

k) Contratos cessados com empresas de seguros e indemnizações de clientela <sup>(13)</sup>

	Indemnizações de clientela (€)	
	Ano n-1	Ano n
<b>Contratos de mediação de seguros cessados</b>	€	€

l) Natureza de obrigações materiais, incluindo passivos contingentes <sup>(14)</sup>

	Obrigações materiais (€)	
	Ano n-1	Ano n
<b>Obrigações materiais</b>	€	€

Breve descrição: \_\_\_\_\_

m) Empresas de seguros cujas remunerações pagas ao corretor de seguros representem, cada uma, pelo menos 5% do total das remunerações <sup>(15, a)</sup>

Empresas de seguros	Remunerações			
	Ramo Vida/Não Vida/Fundos de Pensões			
	€		%	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
seguradoras unidas	€		%	5,07 %
zurich	€		%	12,99 %
liberty	€		%	17,15 %
cristina paixão unipessoal	€		%	12 %
	€		%	%
	€		%	%

Modelo de nota do anexo às contas do exercício – Relato financeiro

O Código do Mediador de Seguros

- n) Valor total dos fundos recebidos pelo corretor de seguros com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios relativamente aos quais as mesmas não lhe tenham outorgado poderes para o recebimento em seu nome <sup>(15, b)</sup>

	Valor total dos fundos	
	Ano n-1	Ano n
Transferência de valores (prémios) para entrega às empresas de seguros em relação aos quais o corretor não tem poderes de cobrança	€	€

- o) Valor total dos fundos recebidos pelo mediador de resseguros com vista a serem transferidos para os resseguradores para pagamento de prémios relativamente aos quais não lhe foram outorgados poderes de cobrança <sup>(16, a)</sup>

	Valor total dos fundos	
	Ano n-1	Ano n
Transferência de valores (prémios) para entrega aos resseguradores em relação aos quais o mediador de resseguros não tem poderes de cobrança	€	€

- p) Valor total dos fundos que foram confiados ao mediador de resseguros pelos resseguradores com vista a serem transferidos para as empresas de seguros cedentes que não hajam outorgado ao mediador de resseguros poderes de quitação das quantias recebidas <sup>(16, b)</sup>

	Valor total dos fundos	
	Ano n-1	Ano n
Transferência de valores (prémios) para entrega às empresas de seguros cedentes que não hajam outorgado ao mediador de resseguros poderes de quitação das quantias recebidas	€	€

Cristine Paixão 36229

  
Cristine Paixão



## ACTAS

Folha 29

### Ata número 78

Ao dia trinta um de Março de dois mil e dezoito, reuniram-se pelas dezanove horas, em assembleia geral, na sua sede sita na Rua do Comércio rés-do-chão, na vila, freguesia e concelho de Bombarral, os sócios da sociedade por quotas "Paixão Corretores de Seguros, Limitada", com o contribuinte fiscal número 501175695, registada no Conservatória do registo Comercial do Bombarral sob o número 501175695, com o capital social de trezentos mil euros.

À hora marcada estavam presentes os dois únicos sócios, Carlos Manuel Jerónimo Paixão detentor de uma quota no valor nominal de duzentos e trinta oito mil euros e Cristina Maria Alexandre Pedro Paixão detentora de uma quota no valor nominal de setenta cinco mil euros, estando assim, representado a totalidade do capital. -----

Tendo sido por eles manifestada forma inequívoca a vontade de reunir a assembleia Geral da sociedade, com dispensa de formalidades prévias, com o objetivo de discutir e deliberar sobre os seguintes ponto da ordem de trabalhos: -----

-Primeiro ponto: Apresentação e aprovação do Balanço e Demonstração de Resultados referente ao exercício de dois mil e dezassete.-----

-Segundo ponto: Proposta de aplicação de resultados. -----

Iniciou-se a assembleia, tendo sido analisado e examinado o Balanço e Demonstração de Resultados, os quais apresentaram resultados positivos. Resultados estes que foram bastante positivos em relação ao ano anterior devido à fusão com duas empresas do mesmo ramo. Houve um aumento no volume de negócios que, pelo conseguinte, influenciou bastante os resultados, havendo um aumento de 31%.

Sendo assim, foi aprovado por unanimidade, o resultado apresentado no valor de cento noventa sete mil, trezentos e sete euros e oitenta cinco cêntimos. -----

Após ter sido aprovado o ponto um da ordem de trabalhos, passou-se ao ponto dois, o qual foi aprovado por unanimidade a aplicação dos resultados da seguinte forma:-----

-Nove mil, oitocentos e sessenta cinco euros e quarenta cêntimos, passe para reservas legais;-

-Cem mil euros, reservas Livres;-----

-oitenta sete mil, quatrocentos e quarenta dois euros e quarenta cinco cêntimos fique na conta de resultados transitados até nova decisão. -----

-O resultado apresentado encontra-se liquido de distribuição de resultados no valor de trinta e cinco mil euros, divididos da seguinte forma: -----

-Cinco mil euros, para a gerência; -----



## ACTAS

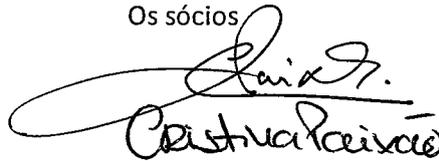
Folha 30

-Trinta mil euros para o pessoal; -----

Ambos os valores serão pagos quando houver disponibilidade de tesouraria para tal.-----

Nada mais havendo a tratar encerrou-se a assembleia, da qual para que conste, lavrou--se a presente ata, que vai ser lida e assinada pelos sócios-----

Os sócios

  
Cristina Paixão



Rosa Carvalho & Associados, SROC, Lda.

Rua A-do-Ferreiro, nº 22 2480-013 Alqueidão da Serra  
Telef. 244 499 040 Fax. 244 499 045

R. C.

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Paixão Corretores de Seguros, Lda, que compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2017, (que evidencia um total de 1.541.474,51 euros e um total de capital próprio de 1.275.472,16 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 197.307,85 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Paixão Corretores de Seguros, Lda, em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da entidade, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

.../...



Rosa Carvalho & Associados, SROC, Lda.

Rua A-do-Ferreiro, nº 22 2480-013 Alqueidão da Serra  
Telef. 244 499 040 Fax. 244 499 045  
.....

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

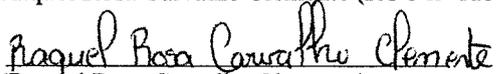
Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Alqueidão da Serra, 23 de março de 2018

Rosa Carvalho & Associados, SROC, LDA (SROC nº 216)

Representado por

Raquel Rosa Carvalho Clemente (ROC nº 1234)

  
(Raquel Rosa Carvalho Clemente)